

## **GANHO MÉDIO EM PORTUGAL CAIU EM RELAÇÃO A GANHO MÉDIO DA U.E.28, MAS NA CGD A ADMINISTRAÇÃO TEVE AUMENTOS SUPERIORES A 82% MAS PRETENDE CONGELAR SALÁRIOS DOS TRABALHADORES ATÉ 2020**

Apesar de ser “bom aluno” e de ser elogiado até pelo ministro alemão das Finanças (*a este propósito interessa referir que Portugal para poder pagar uma parte do empréstimo ao FMI, que cobra juros leoninos, tem de pedir autorização à União Europeia, tal é o grau de dependência do nosso país de poderes externos mas que parece não incomodar ninguém, nem os nossos media*); repetindo, apesar dos “elogios” de estrangeiros e de responsáveis nacionais, a realidade dura e crua é que o ganho médio da esmagadora maioria dos portugueses diminuiu no período 2010-2015, quando comparado com o ganho médio da União Europeia (28 países) e a maior parte dessa perda ainda não foi revertida.

O mesmo não aconteceu com os membros do conselho de administração e de fiscalização da CGD, que logo após a enorme recapitalização da “Caixa” com o dinheiro dos contribuintes, tiveram aumentos que variaram entre 79,6% e 166,9%, mas que pretendem agora manter congelados as remunerações dos trabalhadores da CGD até 2020, apesar destas remunerações não terem tido qualquer aumento desde 2010.

Confrontados com esta política remuneratória num banco público de dois pesos e duas medidas, a resposta insólita que se obteve é que os aumentos enormes das remunerações dos administradores foram necessários, pois só assim é que se pode ter uma administração de qualidade. Embora ainda não tenha apresentado quaisquer resultados (*a CGD apresentou prejuízos no 1ºTrim.2017*), e como diz o ditado popular “*água benta e presunção cada um toma o que quiere*”; no entanto, o que é grave é que tudo isto se passe num banco público perante a passividade do governo, e daqueles que o apoiam politicamente, e também do presidente da República que já se manifestou contra as grandes desigualdades entre as remunerações dos administradores e dos trabalhadores.

### **O AUMENTO DA DIVERGÊNCIA ENTRE O GANHO MÉDIO EM PORTUGAL E O GANHO MÉDIO NA UNIÃO EUROPEIA**

O quadro 1, com dados do Eurostat, mostra o que aconteceu ao ganho médio dos portugueses, quando comparado com o ganho médio dos 28 países da União Europeia

**Quadro 1 – Variação do Ganho bruto médio anual em Portugal e nos países da U.E. 2010/15**

<b>ANO</b>	<b>UNIÃO EUROPEIA (28 países) - Ganho Bruto</b>	<b>PORTUGAL- Ganho bruto</b>	<b>% Ganho Bruto de PORTUGAL representa do Ganho Bruto da UNIÃO EUROPEIA</b>
2010	29.917 €	16.542 €	<b>55,3%</b>
2011	30.663 €	16.208 €	<b>52,9%</b>
2012	31.918 €	17.040 €	<b>53,4%</b>
2013	32.897 €	17.653 €	<b>53,7%</b>
2014	33.562 €	17.411 €	<b>51,9%</b>
2015	34.855 €	17.280 €	<b>49,6%</b>
<b>Var. 2010-15 - Em €</b>	<b>4.939 €</b>	<b>738 €</b>	
<b>Var. 2010-15 - Em %</b>	<b>16,5%</b>	<b>4,5%</b>	<b>-10,3%</b>

**FONTE : Eurostat**

Entre 2010 e 2015, o ganho médio bruto anual em Portugal aumentou 738€ (+4,5%), enquanto o aumento no ganho médio na União Europeia foi de 4.939€ (+16,5%), ou seja, 6,7 vezes mais. Como consequência, a percentagem que o ganho médio bruto em Portugal representa em relação ao ganho médio dos países da União Europeia diminuiu de 55,3% para apenas 49,6%, ou seja, para menos de metade. Portugal no lugar de convergir para média europeia divergiu fortemente a nível de condições remuneratórias.

### **O AUMENTO DO GANHO MÉDIO BRUTO EM PORTUGAL FOI “COMIDO” PELO ENORME AUMENTO DE IMPOSTOS QUE, NA SUA MAIORIA, AINDA NÃO FOI REVERTIDO**

Mas mesmo aquele pequeno aumento de 738€ que se verificou em Portugal no ganho médio bruto anual foi “comido” pelo enorme aumento de impostos (*nem foi suficiente para compensar a subida do IRS*), como mostra o quadro 2, também construído com dados do Eurostat, o serviço oficial de estatística da União Europeia.

**Quadro 2- Ganho médio bruto e líquido anual, o imposto anual sobre o ganho – 2012/2015**

ANO	Portugal-Ganho bruto	Portugal-Ganho líquido	Portugal - % Ganho Líquido do Ganho Bruto	Imposto sobre o Ganho Bruto
2012	17.040 €	13.158 €	77,2%	2.008 €
2013	17.653 €	12.807 €	72,5%	2.904 €
2014	17.411 €	12.669 €	72,8%	2.827 €
<b>2015</b>	17.280 €	12.390 €	71,7%	2.989 €
Var. 2012/2015 - Em €	<b>240 €</b>	<b>-768 €</b>		<b>981 €</b>
Var. 2012/2015 - Em %	<b>1,4%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>48,9%</b>

FONTE : Eurostat

Segundo o Eurostat, entre 2012 e 2015, o ganho médio bruto anual em Portugal aumentou em 240€ (*passou de 17.040€ para 17.280€*), no entanto, durante o mesmo período, o ganho médio líquido anual, portanto o ganho após descontos, diminuiu em 768 € (*passou de 13.158€ para apenas 12.390€*). Uma razão para esta quebra foi o aumento enorme de IRS feito pelo governo de Passos Coelho/Paulo Portas, o que determinou que o Imposto sobre o ganho médio dos portugueses tenha aumentado neste período em 48,9% (+981€). Este aumento enorme de imposto sobre os ganhos médios apenas foi revertido até 2017 em 22% com a eliminação da sobretaxa de IRS.

**O AUMENTOS ENTRE 79,6% E 166,9 % NAS REMUNERAÇÕES DOS ADMINISTRADORES E DOS MEMBROS DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO DA CGD**

Enquanto os portugueses têm aumentos mínimos ou mesmo não têm quaisquer aumentos nos seus ganhos, os novos administradores da CGD, um banco público financiado pelos contribuintes portugueses, viram as suas remunerações aumentar exponencialmente relativamente às remunerações dos membros das administrações que tiveram em funções até ao 3º Trimestre de 2016. O quadro 3, construído com dados do relatório e contas de 2016 da CGD (pág. 686), mostra o que se verificou.

**Quadro 3 – Aumento das remunerações da administração e do órgão de fiscalização da CGD**

MEMBROS	REMUNERAÇÃO MENSAL (14 meses)		
	Até 31 de Agosto 2016	Depois de 31 de Ag. 2016	Aumento
Presidente da comissão executiva do CA	16 578€	30 214€	82,3%
Vogais da comissão executiva- média - (NOTA: Antes de Agosto o nº de vogais da comissão executiva eram 4 depois de Agosto passam a 8 vogais)	12 412€	23 285€	87,6%
Vogais não executivos do CA	1 948€	3 500€	79,6%
Presidente da comissão de auditoria/Conselho fiscal	1 948€	5 200€	166,9%
Vogais comissão auditoria/conselho fiscal	1 948€	4 500€	131,0%

FONTE: Relatório de gestão e contas - CGD - 2016

Como mostram os dados do quadro 3, enquanto os ganhos dos portugueses diminuiram, e apenas foi revertido 22% do enorme aumento de impostos feito pelo governo de Passos Coelho/Paulo Portas, os administradores executivos da CGD, um banco público financiado pelos contribuintes, veem as suas remunerações ser aumentadas, relativamente às recebidas até a Agosto de 2016, entre 82,3% e 87,6%. E estes mesmos administradores que tiveram estes aumentos, pretendem manter congelados as remunerações dos trabalhadores da CGD até 2020, as quais já se mantêm inalteráveis desde 2010, e que sofreram desde esse ano uma redução em poder de compra, devido ao aumento enorme dos impostos e dos preços, que estimamos em 13%. Será que o governo vai permitir isso? Os portugueses estarão naturalmente atentos a esta situação insólita e injusta de dois pesos e duas medidas e, ainda por cima, num banco público.

Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt), 16.6.2017